

# Adilson José Curtius

O PAI DA ESPECTROSCOPIA ATÔMICA  
NO BRASIL

Trombudo Central, Brasil, 1945 — Florianópolis, Brasil, 2012

Há partidas que deixam silêncio, outras, deixam ecos. Definitivamente, Adilson José Curtius pertence à segunda categoria. Nascido em 22 de maio de 1945 na cidade de Trombudo Central, no Rio Grande do Sul, Curtius fez sua formação inicial em Engenharia Química na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde recebeu a base definidora em ciências exatas que marcaria seu estilo de pesquisa por toda a vida.

A vocação para a análise instrumental, porém, só encontraria em definitivo quando iniciou seus estudos de mestrado na Lehigh University, nos Estados Unidos, e depois quando se aprofundou na Química Analítica Inorgânica no doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 1986, um estágio de pós-doutorado na Alemanha completou o mapa de sua formação e abriu os contatos internacionais que seriam decisivos para o que viria a seguir.

Segundo a Sociedade Brasileira de Química, o Prof. Adilson era “um dos mais queridos cientistas brasileiros da área de espectrometria atômica; deixou um grande vazio, uma enorme tristeza, e uma saudade que ficará para sempre; deste que é o pai da espectrometria de absorção atômica em forno de grafite no Brasil”. Esta homenagem não foi apenas retórica; quando Curtius começou a trabalhar com a técnica de espectrometria atômica, o Brasil mal havia acordado para a instrumentação analítica de alta precisão. Ele não apenas introduziu a técnica, como foi um dos grandes responsáveis pela produção de material humano que fosse capaz de operá-la.

Após seu período de formação, atuou como professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) onde foi diretor, e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) até 1994. A partir desta data, exerceu a função de professor concursado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ao longo da carreira, transitou com naturalidade por uma miríade de técnicas analíticas. Especializou-se em espectrometria atômica, principalmente em ICP-MS e em AAS (convencional e de alta resolução com fonte contínua). Desenvolveu métodos analíticos para a determinação de elementos-traço em amostras geológicas (águas, solos, sedimentos, minérios, minerais etc.), biológicas (sangue, urina, cabelo, etc) e industriais (combustíveis, efluentes, ligas etc.). Desenvolveu a análise direta de sólidos, amostragens em suspensão e em emulsão, procedimentos de pré-concentração (extração no ponto nuvem, em fase sólida e em gota única), vaporização eletrotérmica e geração de vapor (com retenção ou não do vapor em superfície de grafite).

Dominou a vaporização eletrotérmica acoplada à espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado (ETV-ICP-MS), aplicando-a na determinação de elementos-traço em matrizes complexas que iam desde sedimentos e carvões a combustíveis e tecidos biológicos. Desenvolveu métodos de geração química de vapor com retenção *in situ* em tubos de grafite tratados com irídio, permitindo a determinação simultânea de arsênio, mercúrio, selênio e estanho em concentrações baixíssimas. Cada avanço técnico era, na essência, uma forma de fazer a visão humana e sua habilidade de mensurar os elementos chegarem mais longe com o que havia de disponível.

Em 1988, ao lado do químico alemão Bernhard Welz, Curtius fundou o Rio Symposium on Atomic Spectrometry (RSAS), evento que teve sua origem no Rio de Janeiro com um propósito declarado de oferecer a pesquisadores e estudantes latino-americanos a oportunidade de dialogar com as maiores referências mundiais da área. Desde sua criação, o simpósio percorreu Venezuela, Argentina, México e Chile, chegando a reunir de 300 a 350 participantes de mais de 20 países. Mais de três décadas depois, o RSAS continua acontecendo. Além do RSAS, Curtius também foi um dos fundadores do “Encontro Nacional de Química Analítica (ENQA) sendo este considerado um dos legados deixados pelo Prof. Adilson.

Para além das contribuições à pesquisa, que somaram 162 artigos publicados em periódicos científicos indexados de reconhecida relevância em sua área de atuação, o professor Adilson atuou na formação de recursos humanos (32 mestres e 28 doutores), muitos deles em várias universidades e centros de pesquisa no Brasil e exterior, foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 1A), membro titular do CA-QU do CNPq e membro da Academia Brasileira de Ciências (2011).

Curtius faleceu em 5 de novembro de 2012 em Florianópolis (SC). Em 2023, mais de uma década após seu falecimento, o Conselho Universitário da UFSC concedeu-lhe a honraria de Professor Emérito *in memoriam*. Na mesma sessão, seu colega de profissão e amigo, Bernhard Welz, recebeu o título de Mérito Universitário *in memoriam*, perpetuando simbolicamente a parceria que havia transformado a instituição. Desde 2016, a Divisão de Química Analítica da SBQ entrega, a cada Encontro Nacional de Química Analítica, a Medalha Adilson José Curtius para pesquisadores de destaque na espectrometria atômica.

Fontes  
RIO SYMPOSIUM ON ATOMIC SPECTROMETRY. About the Rio Symposium. Proceedings Science, [s.d.]. Disponível em: <https://proceedings.science/rio-symposium>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Adilson José Curtius. Rio de Janeiro: ABC, [s. d.]. Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/adilson-jose-curtius/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

CURTIVUS, Adilson José. Currículo Lattes. Brasília, DF: CNPq, [s. d.]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4423660932752146>. Acesso em: 20 abr. 2026.

Texto: Boaventura Reis

Adaptação e arte: Wilton J. D. do Nascimento Júnior

